



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

SEXO E CASAMENTO: ONDE FOI PARAR O DESEJO?

Eloá Andreassa
Hugo César Gaete Verdugo

RESUMO

O casamento por amor, conquistado no século passado, foi a grande promessa de prazer sexual, algo tão proibido que até falar era constrangedor. Chegamos ao ano 2016 e percebemos tantas pessoas se sentindo culpadas ou se perguntando secretamente se não sofrem de algum tipo de doença por não conseguir vivenciar todo esse prazer prometido. Através deste lindo e instigante tema queremos revisar o que o desejo significa nas nossas vidas e como ele foi enfraquecendo dentro das relações estáveis, mas curiosamente também nas relações sem as obrigações dos compromissos formais. O questionário de investigação realizado por nós proporcionou questionamentos que pretendemos compartilhar neste artigo.

Palavras-chave: Amor. Casamento. Orgasmo. Desejo.

Sexualidade na atualidade

Estamos ainda, mesmo após a virada de mais um século, às voltas com questões não resolvidas sobre sexualidade, e nos deparamos recorrentemente com esse assunto nos consultórios. Um tema que tem sido exaustivamente estudado e debatido entre profissionais de saúde e na população em geral e que atrai, intriga, provoca, ameaça, escandaliza, mas que é mais do que nunca pertinente e atual. Alexander Lowen, um dos estudiosos da teoria desenvolvida por Wilhelm Reich sobre o caráter, e criador da abordagem Bioenergética, em seu livro *Amor e Orgasmo*, alertava que mesmo com toda a abertura ocorrida após a revolução sexual ainda havia muita desinformação e confusão quanto à sexualidade. E afirmava (1988, p. 10) que, “A sexualidade é uma parte ou um aspecto da personalidade e não pode ser modificada sem que ocorram modificações correspondentes na personalidade”.

Abordar temas como satisfação, desejo e prazer nos relacionamentos estáveis como casamento e união estável é o que pretendemos neste trabalho. E para isso elaboramos um questionário para investigar um público composto por moradores de Curitiba e cidades próximas através da divulgação em redes de contato pessoais e profissionais e pela internet (redes sociais). O questionário ficou disponível de 08 de março a 10 de abril de 2016.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

No título “Sexo e casamento: onde foi parar o desejo?” estão contidas resumidamente as ideias básicas que mobilizam este trabalho. O casamento na nossa cultura e na atualidade está associado à realização do amor e à formação de uma família. O sexo então seria a possibilidade de liberação total dentro de um vínculo estável e seguro.

Mas, em primeiro lugar queremos falar sobre desejo e como tudo isso está ligado. Desejo é movimento, é ir em busca de, ao encontro de. O desejo é a energia que mobiliza a mente para planejar, organizar ideias e ações que se transformarão em movimento no espaço e no tempo. O desejo não tem lógica, não tem razão, esta surge posteriormente na mente, a qual coloca o corpo finalmente na direção de um interesse, de uma visão preconcebida, de uma ideia já experimentada...

Assim, de uma energia dada como desejo a mente o interpreta de acordo com sua caractereologia - couraça, bloqueio - ou seu aprendizado, que determina um movimento corporal. Desta forma a caractereologia determina o comportamento.

O caráter define-se pela maneira com que cada pessoa funciona, seu modo de agir e reagir frente à vida. Na mente estão as lembranças, o passado, os aprendizados. A caractereologia é o cristal ou a lente com que o indivíduo enxerga a realidade, o tradutor que interpreta duas linguagens diferentes, a linguagem emocional que não tem lógica, e a linguagem corporal, que determina a ação e, assim conduz as ações no presente e a repetição de comportamentos é a forma de verificar o ponto onde o indivíduo ficou fixado e não amadureceu.

Este indivíduo então sente o desejo que despertou na sua mente da necessidade de ir em direção ao outro e aí quando surge em seu caminho uma pessoa com características particulares esse desejo explode. Começa no indivíduo e depois vai para a relação. Então se o indivíduo está fixado numa etapa de seu desenvolvimento vai levar essa necessidade para seu momento atual e depositar no parceiro a solução que ele precisa para sua experiência. Porém ele não sabe que está fazendo isso, é uma força inconsciente que o impulsiona. O que ele sabe é que está apaixonado. E que esse sentimento vai desde a ternura até o desejo de posse deste outro ser, objeto da paixão. Assim, estará loucamente apaixonado ou apenas apaixonado.

Dentro da caractereologia bioenergética temos as definições das necessidades de cada traço de caráter e como se dá sua expressão na sexualidade, portanto, o caráter esquizoide busca na sexualidade **contato e calor**, o oral busca **proximidade, afeto e preenchimento**, o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

psicopata busca **poder e controle**, no masoquista a sexualidade se manifesta **contida e submissa** e nos rígidos a sexualidade se apresenta **performática e cindida de amor**.

Para muitas pessoas que estão contidas, bloqueadas por suas couraças muitas vezes surge a pergunta: *Mas, afinal, qual é a importância de ter prazer sexual, de ter orgasmo?* A resposta parece clichê e até simplista, mas é justamente a simplicidade que está ligada ao que é natural e, assim, respondemos que, mais que o prazer sexual, o orgasmo é fonte de saúde física, mental, emocional e até espiritual ou essencial. O orgasmo é o movimento da vida e Reich assim o explicou:

Entretanto, os quatro tempos tensão (inchaço) → carga → descarga → relaxamento é uma função de todos os órgãos autônomos, isto é, não é específico apenas do orgasmo. O movimento dos músculos, o movimento da água viva, as batidas do coração, o peristaltismo do intestino, o movimento dos vermes e das cobras, todos provam a validade geral da fórmula do orgasmo na matéria da matéria viva. Portanto, a fórmula do orgasmo descreve um princípio que se estende muito além do domínio da função sexual. (REICH, 2014, p. 39).

Complementou Reich que tensão e carga são parte de um movimento de expansão assim como descarga e relaxamento fazem parte do movimento de contração da pulsação plasmática de todos os elementos vivos. E reflete sobre a repressão e suas consequências na energia sexual:

A energia sexual é a energia biológica construtora do aparelho psíquico que constitui a estrutura sensorial e de pensamento humano. “Sexualidade” (fisiologicamente função do vago) é simplesmente a energia vital produtiva. Sua repressão significa não somente no campo médico, mas de forma ampla e geral, perturbação das funções vitais fundamentais; a expressão socialmente mais importante desse fato é a ação ineficaz (irracional) do homem, sua loucura, seu misticismo, sua disposição para a guerra, etc. A política social, deve portanto, partir da pergunta: por que motivo se reprime a vida amorosa humana? (REICH, 1980, p. 24).

Podemos inferir que ao tornar “pecaminosa” a energia sexual e o conseqüente orgasmo que seria a culminação dessa energia, a sociedade através de sua cultura derivou a energia da vida ou da pulsação plasmática para o controle e o poder, denominando como normal este processo fora da realidade da vida. A respeito disso Reich (2014, p. 27) afirma que “Enquanto nos mantivermos dentro do esquema de pensamento que se origina do mundo intelectual dos seres humanos encouraçadas nós experimentaremos e representaremos a anormalidade como normal”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Assim, controle e poder substituíram o amor deixando-os como o único objetivo e forma de realização. Portanto, a felicidade/satisfação ficou associada à realização do poder.

Como critério do que seria normal em questão de caráter Reich (2014, p. 31) definiu como **caráter genital** uma pessoa madura, liberada dos bloqueios e que teria, caso existisse, um funcionamento saudável, espontâneo, auto perceptivo, equilibrado e capaz de se satisfazer com suas experiências. E concluiu que, “O caráter genital se distingue pela “potência orgástica”, a qual forma o princípio de funcionamento comum de todas as estruturas de caráter humanas cujo funcionamento não é interrompido pelos bloqueios entre o nível biológico mais profundo e a superfície psíquica e portanto flui livremente”.

Voltando ao indivíduo neurótico que se apaixona, a evolução dessa paixão é assumir um relacionamento, seja casamento, união estável formal ou informal. No entanto, com a estabilidade da relação os parceiros adquirem maior segurança e estabelece-se a rotina da vida em comum. Consequentemente a paixão diminui e, para muitas pessoas o desejo pelo parceiro também. Por outro lado, também pode ocorrer que com o amadurecimento dos parceiros a relação se torne mais profunda e o amor prevaleça sobre a paixão. E como explica Alexander Lowen:

O amor aumenta a tensão da atração sexual. Isso acontece ao colocar uma distância psíquica entre os que se amam. Essa distância consiste na percepção consciente e aguçada da pessoa amada. Na realidade, essa percepção consciente e aguçada do outro separa duas pessoas na medida em que define suas diferenças e enfatiza sua individualidade”. (LOWEN, 1988, p 46).

Esther Perel (2009, p. 175) terapeuta de famílias e casais incita a observar como a intimidade e a individualidade permeiam a relação, dizendo que “Na intimidade erótica, há a promessa contraditória de se perder e se achar. É uma experiência de união e de total egocentrismo, de reciprocidade e de egoísmo. Estar dentro de outrem e de nós mesmos ao mesmo tempo é uma posição dupla que beira o místico”.

Voltando a Reich e pensando a respeito do amadurecimento do caráter, ele afirma que:

Fica demonstrado que pessoas que adquirem a capacidade de satisfação orgástica se tornam muito mais capazes de relações monogâmicas do que aquelas cuja capacidade de descontraimento se encontra perturbada. No entanto, seu comportamento monogâmico não se baseia na inibição de impulsos poligâmicos ou em considerações morais, mas no princípio sexual-econômico de experimentar o verdadeiro prazer e a satisfação sexual sempre de novo com o mesmo parceiro. (REICH, 1980, p. 39).

Assim podemos sintetizar que amor e sexo são vertentes de uma mesma energia onde o sexo nos torna indivíduos na doação, permitindo e permitindo-se, percebendo e percebendo-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

se no outro, alcançando no orgasmo e relaxamento a doce e extasiante energia de amor por si mesmo e pelo outro. Esta é a grande oportunidade de expansão e integração, do eu ao outro se integrando em uma nova unidade.

Após compreender aspectos importantes sobre a sexualidade do ponto de vista da Psicologia Corporal queremos associar essas considerações teóricas à da investigação realizada por nós. Iniciamos com a identificação do público que respondeu às questões:

Total de pessoas: 107

Sexo: Mulheres 69%; homens 31%

Estado civil: Casados e união estável 54%; solteiros e divorciados 46%

Escolaridade:

Superior 56%; pós-graduados 22%; universitários 10%; ensino médio 6%; mestrado 3%; doutorado 3%

Preferência sexual:

Heterossexual: 90,1%; homossexual: 3%; bissexual: 3%; assexual: 1%

Idade:

De 19 a 25 anos: 14%; de 26 a 35 anos: 24%

De 36 a 45 anos: 23%; de 46 a 55 anos: 24%; de 55 a 72 anos: 8%

Número de filhos:

Sem filhos 54%; um filho 17%; dois filhos 20%;

Três filhos 7%; quatro ou mais filhos 2%

Analisando o que ficou demonstrado pela investigação temos duas direções, uma que nos permite pensar no amor maduro, definido por Reich como genital e, outra no amor dito “caracterial”, ou seja, que está baseado nas necessidades dos traços de caráter imaturo.

Quanto à questão **sobre dificuldades na relação sexual** (preliminares, penetração, orgasmo e relaxamento) dividimos os investigados em dois grupos: no primeiro, os casados e em união estável e, no segundo os solteiros e divorciados, para comparar se as dificuldades sexuais estão mais presentes num grupo ou noutro. Observamos que em alguns quesitos um percentual maior de pessoas optou por “às vezes”, indicando que embora não identifiquem disfunções em suas relações sexuais percebem que, em algumas situações, acontecem dificuldades que perturbam suas relações, por motivos que serão expostos adiante.

Para os solteiros e divorciados, que representam 46% das pessoas que participaram da investigação, as maiores dificuldades encontram-se em demora em chegar ao orgasmo (sim



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

27%, 46% às vezes); dificuldade para chegar ao orgasmo (sim 19%, às vezes 46%); ausência de orgasmo (sim 8%, às vezes 40%); baixa libido/desejo sexual (sim 8%, às vezes 42%); desejo exagerado (sim 13%, às vezes 35%). Observa-se ainda que 60% deste grupo relata encontros casuais sem sexo e 32% sexo sem compromisso. Ou seja, parece que as pessoas livres e sem as obrigações dos relacionamentos estáveis não estão vivendo uma sexualidade abundante, contrariamente ao que diz o imaginário popular.

Quando praticamente 50% dos entrevistados solteiros e com vida sexual ativa respondem sim e às vezes para algumas dificuldades levantamos as hipóteses: de que essas dificuldades sejam decorrentes da falta de intimidade com parceiros ocasionais; que isso tem a ver com o grau de energia disponível no caráter dessas pessoas que não as permite viverem uma sexualidade livre de bloqueios inclusive os relativos aos compromissos sociais que podem limitar a espontaneidade das relações, por exemplo, as regras de fidelidade ou exclusividade que impedem a pessoa de seguir seu desejo.

Mas como está o desejo nesse grupo? Segundo nossos entrevistados parece que estão divididos entre desejo exagerado e baixo desejo. Isso por si nos parece consequência de bloqueios do caráter, uma vez que são dois extremos. Pensamos que se houvesse realização sexual plena, reichianamente falando, teríamos mais satisfação com as experiências vividas. Outro ponto importantíssimo a destacar é que nesses encontros parece estar faltando a ligação pelo afeto, o que proporcionaria uma experiência sexual vital e intensa. Isso corrobora relatos no consultório, principalmente de mulheres solteiras, quanto a suas frustrações por desejarem que tais encontros tivessem uma continuidade com qualidade afetiva.

Aqui nos permitimos adicionar mais uma informação de relatos em consultório e observação na cultura local quanto ao elevado número de pessoas que partem para estes encontros depois de terem ingerido uma grande quantidade de álcool, o que claramente os tira da experiência real. Com isso chegamos a uma triste conclusão, a de que, tanto Reich, como Navarro e Lowen, estavam corretos ao predizer que havia uma imaturidade crescente na sociedade ao invés de um amadurecimento em direção ao caráter genital e, confirmamos o pensamento desses especialistas através dos dados levantados por essa investigação concluindo que muitos desses encontros têm um componente esquizoide, no qual o contato que deveria trazer calor e afeto acaba por trazer um parco contato, frio e desconectado das necessidades reais de troca afetiva.

No grupo dos casados e em união estável estão 54% das pessoas que responderam o questionário. Quanto às dificuldades na sexualidade mostram: demora em chegar ao



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

orgasmo (sim 21%, 37% às vezes, não 39%); dificuldade para chegar ao orgasmo (sim 14%, 41% às vezes, não 40%); ausência de orgasmo (sim 7%, às vezes 33%, não 53%); baixa libido/desejo sexual (sim 28%, às vezes 33%, não 53%); ausência de desejo (sim 16%, às vezes 33%, não 46%). Podemos concluir que nesse grupo há um equilíbrio relativo entre os que relatam dificuldade e os que não relatam dificuldade, diferente do quadro dos solteiros. O número de outras dificuldades (como de ereção, ejaculação precoce, medo ou dor na penetração e falta de excitação) foi muito baixo, o que nos faz pressupor que as pessoas em uniões estáveis não apresentam disfunções sexuais, mas sim há falta de desejo e de prazer. Os motivos para isso veremos posteriormente.

Nesse grupo a respeito da **satisfação na relação atual** temos que mencionar em primeiro lugar o alto grau de incidência da resposta de nível “médio” de satisfação, ou seja, que entre estar realmente satisfeito ou totalmente insatisfeito, temos muitas pessoas na média. Isso nos faz inferir que falta satisfação real e total, mas que é considerado “normal” na nossa cultura estar medianamente satisfeito porque isso é o possível. Concordamos com a afirmação de Reich e nos atrevemos a dizer que o esse resultado médio pode ser considerado normal dentro da cultura vigente denotando uma anormalidade convencionalizada como normal.

Quanto ao nível de satisfação na relação atual responderam:

	Alto	Médio	Baixo	Não resp
Sexual	17%	58%	25%	
Emocional	39%	54%	5%	2%
Intelectual	56%	35%	7%	2%
Trabalho	37%	47%	14%	2%
Financeiro	19%	26%	53%	2%
Lazer	28%	51%	21%	
Doméstico	23%	68%	5%	4%
Consigo mesmo	24%	58%	16%	2%

Observamos que os mais expressivos graus de satisfação foram os níveis intelectual e emocional e os mais baixos foram os níveis financeiro e sexual. O sexual, nosso foco neste trabalho, apresentou 58% na média, o que nos faz pensar que, diferente dos solteiros, que quando não estão satisfeitos podem buscar outra relação, os casados não podem fazer o mesmo sem enfrentar grandes dificuldades.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Com estas respostas podemos chegar também à conclusão preliminar sobre a sexualidade, ou seja, que na relação sexual não foram relatadas dificuldades que indiquem disfunções sexuais, mas sim perturbações sobre o funcionamento em outros aspectos da vida.

Vamos agora aos motivos das dificuldades: perceberemos que quando as pessoas relatam baixas de desejo, apontam como causas conflitos no relacionamento, cansaço, estresse no trabalho e preocupação com as finanças. Pensamos que isso demonstra que problemas da vida profissional e financeira adicionados ao cansaço advindos do trabalho e de outras situações, afetam e muito a vida dos casais, e que somados aos conflitos no relacionamento identificam questões de caractereologia, na forma como a pessoa funciona em todos esses ambientes, que produz e/ou repete frustrações vividas anteriormente. Nesse funcionamento existe um quantum disponível de energia que permite a realização das atividades do cotidiano, que Navarro (1995, p.34) classificou de acordo com cada traço de caráter: esquizoide (hipoorgonia desorgonia, ou seja, baixa energia, desordenada); oral (hipoorgonia, ou baixa energia); psicopata e masoquista (desorgonia, ou energia desorganizada); rígidos (hiperorgonóticos, ou seja, alta energia). Assim acreditamos que se as pessoas funcionam com uma baixa energia ou se essa energia é desorganizada, as atividades do dia-a-dia a consomem, sobrando pouco para a sexualidade. Além do mais nossa cultura está construída em base a valores de ter, de consumir, de status, portanto, cada vez mais as pessoas trabalham e trabalham deixando a si mesmas e suas reais necessidades em último lugar. Não é de admirar que o desejo esteja em baixa ou pareça normal ter pouco desejo. Navarro (1995, p. 21) afirma que os valores dentro de uma cultura são construídos em base à caracterealidade, portanto, fruto da imaturidade, das defesas e das frustrações que buscam compensação.

Navarro afirma textualmente que:

“Não se pode pretender que um operário, trabalhando sete, oito horas por dia, vivendo numa sociedade consumista que o impele a comprar coisas que não lhe serve, possa ter uma vida sexual serena e possa se contentar de sentar à mesa, comer, e ainda ter ânimo para ir a um concerto ou a um teatro. Talvez o faça, mas já cansado, sem poder usufruir”. (NAVARRO, 1995, p. 32).

Assim, há um apagamento do desejo como um todo na vida e que aparece com predominância no relacionamento, pois que as muitas barreiras impedem que os parceiros enxerguem um ao outro e que tenham expectativas realistas de si mesmo, do outro e da relação.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A respeito disso Reich (2014, p 26) afirma que “Um bloqueio de afeto, portanto, o qual afeta tão adversamente a vitalidade e o entusiasmo pela vida, é na verdade um esplendidamente útil mecanismo de defesa (do ego) em nossa civilização atual”.

Voltando ao desejo e paixão, se no início da relação houve o desejo de complementariedade despertando uma paixão, com qualquer grau de atração, este foi traduzido pela mente/ego, de acordo às necessidades particulares de cada parceiro, com o anseio de ser realizado. No entanto, a experiência vivida na paixão em algum momento satura as necessidades, fazendo com que a expressão para o outro diminua como era no início. Assim, talvez, não havendo novas necessidades, que são individuais a paixão continua, mas existindo necessidades que não são supridas pelo outro a paixão desaparece, indo buscar uma nova paixão. Por isso é tão difícil manter expectativas realistas, pois que são movidas por questões muito profundas.

Aliado a essa visão podemos pensar que o modo de vida atual tão desequilibrado e pouco saudável também contribui para essa baixa libido, em que o desejo fica em último lugar ante as necessidades da vida e da sociedade. Lembrando o que disse Reich sobre as necessidades humanas e a sociedade vemos que:

As necessidades humanas são formadas, transformadas e especialmente também subjugadas pela sociedade; assim se forma a estrutura psíquica do homem. Essa estrutura não é inata, mas se desenvolve em cada membro isolado da sociedade no decorrer da luta constante entre necessidade e sociedade”. (REICH, 1980, p. 24).

Assim, em relação à pergunta original “Sexo e casamento: onde foi parar o desejo?” concluímos que primeiro há uma questão individual, pois quando a pessoa perde a paixão pela vida tudo o mais perde a graça... Perde a paixão de existir, de experimentar, de sentir, de pensar e realizar coisas novas, projetos novos que possam lhe trazer de volta a satisfação pelo que é, pelo qual existe e, perdendo inclusive a graça na própria vida. Por isso apenas sobrevive tornando-se normótico, apagado ou entra em crise, que é uma tentativa de solucionar o problema. E apagado do desejo pela vida a relação de casal também perde seu brilho, aquele amor que seria a grande oportunidade de felicidade acaba em desilusão e fracasso ou se transforma apenas no cumprimento de contratos, que são uma pequena parte da vida real. A paixão inicial que une duas pessoas não é por si suficiente para sustentar o peso da cultura, das obrigações, dos compromissos, das necessidades básicas de afeto, da rotina de um dia-a-dia de escravidão no trabalho. Se não somos livres para escolher a forma de ser e de viver quanto mais para saber como ter prazer e harmonia nas relações amorosas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Sexo e casamento: onde foi parar o desejo? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 333-342. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Contudo ainda temos a capacidade para modificarmos a nós mesmos em primeiro lugar e só então seremos capazes de mudar a sociedade e regras que nos oprimem. Caso contrário, seguiremos fazendo parte dessa normalidade anormal, uma vez que a sociedade normótica é formada por indivíduos, cada um de nós.

Assim, Reich e todos seus seguidores fazem o convite para que cada indivíduo trabalhe por seu amadurecimento, o desbloqueio de seu corpo e de sua energia para realizar sua vida, seus desejos, e alcançar a alegria que é dada pela manifestação do orgasmo. Um orgasmo na relação e na vida, contraindo-se e expandindo-se na própria evolução através do amor.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, F. **Caractereologia Pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

LOWEN, A. **Amor e Orgasmo**. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A. **Prazer**. Uma Abordagem Criativa da Vida. São Paulo: Summus, 1984.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1979.

REICH, W. **A História do Desenvolvimento do Funcionalismo Orgonômico**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014.

REICH, W. **A revolução Sexual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

PEREL, E. **Sexo no Cativo**: driblando as armadilhas do casamento. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

AUTORES e APRESENTADORES



Eloá Andreassa / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP 08/3668), Especialista em Terapia Corporal Reichiana, Psicodrama, Terapia Familiar Sistêmica e Terapia Comunitária. Sócia da Vale do Sol.

E-mail: eloandreassa@gmail.com



Hugo César Gaete Verdugo / Curitiba / PR / Brasil

Formado em Engenharia no Chile, Consultoria Organizacional pelo Sebrae/Brasil, Especialista em Psicologia Corporal, Kundalini Yoga, Aconselhamento Familiar, Florais Brasileiros, Reiki, Neurolinguística. Sócio da Vale do Sol.

E-mail: contato@avaledosol.com.br